

**EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO  
AO LONGO DE TODA A VIDA:  
UMA PONTE PARA O FUTURO**



**Trabalho, Educação e Futuro**

---

**RECOMENDAÇÕES**

**Segundo Congresso Internacional sobre  
Ensino técnico e profissional**

**26 –30 abril 1999  
Seul, República da Coréia**



## PREFÁCIO

---

O segundo Congresso Internacional sobre o ensino técnico e profissional, organizado pela UNESCO em cooperação com a República da Coréia, ocorreu em Seul no período de 26 a 30 de abril de 1999. Teve como objetivo garantir aos Estados membros da UNESCO uma tribuna visando a renovação da política nacional de ensino técnico e profissional (ETP) a fim de abordar a questão do trabalho e os outros desafios sócio-econômicos dos primeiros anos do século XXI.

Mais de setecentos (700) representantes, dos quais trinta e nove (39) ministros e vice-ministros de Educação ou de Ensino profissional, provenientes de cento e trinta (130) países, de organizações intergovernamentais e não governamentais, fundações e empresas encontraram-se a fim de definir como o ETP devia se adaptar aos desenvolvimentos tecnológicos e aos fenômenos sociais que vão provavelmente caracterizar este período. O resultado das deliberações em sessões plenárias, comissões e mesas redondas estão condenados em um conjunto de recomendações sob o título: “O Ensino e a formação técnico profissional: uma visão para o século XXI”. Reagrupadas sob os seis (6) temas do Congresso, essas recomendações estão agrupadas nas páginas seguintes. Elas são inicialmente destinadas ao Diretor Geral da UNESCO a fim de lhe subsidiar nas ações da Organização referentes ao setor de ETP para o ano 2000 e seguintes, conforme as necessidades dos Estados membros. Não obstante, elas se revelam deveras pertinentes ao conjunto de iniciativas destinadas a dinamizar os programas de ETP para o próximo decênio, quer sejam nacionais ou dirigidas por instituições.

As recomendações originadas no segundo Congresso Internacional de ensino técnico e profissional são difundidas pela UNESCO em benefício de seus Estados membros. As autoridades nacionais são encorajadas a utilizá-las na definição de políticas de ETP e na instauração de programas. Este material pode ser livremente reproduzido, sob a condição de citar a fonte.

## **O ensino e a formação técnica e profissional: uma visão para o século XXI**

### **Recomendações ao Diretor Geral da UNESCO**

#### **PREÂMBULO**

Nós, participantes do Segundo Congresso Internacional de ensino técnico e profissional sobre o tema “Educação e formação ao longo de toda a vida: uma ponte para o futuro”, reunidos às vésperas de um novo século e de um novo milênio em Seul, capital da República da Coreia, país símbolo da contribuição da educação ao progresso social e econômico, tivemos a ocasião de trabalhar juntos em sessões plenárias, comissões, mesas redondas e “forum” na perspectiva de contribuir para uma visão mundial e um programa internacional para o ensino e a formação técnica e profissional (EFTP) no curso da primeira década do novo milênio.

Nós examinamos os desafios que se anunciam para o século XXI, onde a globalização e a revolução das tecnologias de informação e de comunicação mostram a necessidade de um novo modelo de desenvolvimento centrado no ser humano. Nós concluímos que o ensino técnico e profissional, parte integrante da aprendizagem ao longo de toda a vida, tem um papel decisivo a desempenhar nesta nova era porque ele constitui

um instrumento eficaz para realizar os objetivos de uma cultura da paz, do desenvolvimento sustentável do ambiente, da coesão social e da cidadania internacional.

Conscientes das possibilidades que nos são oferecidas e das que se apresentarão progressivamente, carentes de políticas, de parcerias e de recursos necessários para elevar o estatuto e ampliar a visão tradicional do ensino técnico e profissional e reconhecendo a necessidade de parcerias internacionais fortes, em particular para responder às necessidades dos países em desenvolvimento, nós transmitimos as recomendações seguintes ao Diretor Geral da UNESCO e solicitamos submetê-las à próxima sessão (30ª) da Conferência Geral da Organização, considerando a intenção da UNESCO de lançar uma nova estratégia mundial de ensino técnico e profissional.



## **As apostas para o ensino técnico e profissional: as novas exigências do século XXI.**

- 1.1** - O século XXI será o palco de uma economia e de uma sociedade radicalmente diferente e isto terá implicações profundas para o ensino técnico e profissional (ETP). Os sistemas de ETP devem adaptar-se aos aspectos fundamentais que compreendem a globalização, a constante evolução das tecnologias, a revolução da informação e da comunicação e a mudança social rápida e constante. Essas transformações têm como incidências o aumento da mobilidade da mão-de-obra e do capital, dos impactos desiguais sobre ricos e pobres, sobre as economias de mercado emergentes tanto no setor rural quanto no industrial. A sociedade criada com base no saber proveniente dessas mudanças oferece novas modalidades estimulantes à educação e à formação.
- 1.2** - Essas tendências sociais e econômicas ditam a necessidade de um novo modelo de desenvolvimento centrado na cultura da paz e no desenvolvimento sustentável do ambiente. Em consequência, os valores, as atitudes, as políticas e as práticas do ETP

devem ter como fundamento esse modelo que englobará a integração e o maior acesso, uma reorientação dirigida às necessidades do desenvolvimento humano e autonomia para participar eficazmente do mundo do trabalho. A ênfase deve recair sobre as necessidades e o potencial do indivíduo na sociedade. O ETP tem um papel decisivo a desempenhar neste novo modelo oferecendo qualificações a todos, integrando os pobres e os excluídos de forma que a educação permaneça um direito fundamental do ser humano que ele possa exercer. A generalização do ETP e das competências de aprendizagem que ele confere favoreceria o acesso de todos os cidadãos do mundo à educação. É necessária uma nova abordagem holística de maneira que a educação para o século XXI abranja todos os domínios da aprendizagem, incluindo a formação geral e profissional, permitindo ao formando do século XXI adquirir constantemente, ao longo de toda a vida, conhecimentos, valores e atitudes, competências e qualificações. A finalidade desta abordagem seria a criação de uma sociedade educativa.

- 1.3** - Os sistemas de ETP devem, então, ser reformados visando revitalizar este novo modelo assegurando-lhe flexibilidade, inovação e produtividade, inculcando as competências exigidas, respondendo aos efeitos da evolução dos mercados de trabalho, formando e reciclando os empregados, os desempregados e os marginalizados, com o objetivo de efetuar a igualdade de oportunidades para todos, tanto no setor formal quanto no setor informal da economia.
- 1.4** - É preciso uma nova parceria entre a educação e o mundo do trabalho para responder às dificuldades em criar uma sinergia entre o setor da educação e as empresas e os diversos outros setores da economia, facilitando o desenvolvimento de competências gerais, a ética do trabalho, as competências tecnológicas e as que se fizerem necessárias para empreender e transmitir valores humanos e normas para uma cidadania responsável.
- 1.5** - É necessário realizar as mudanças requeridas adaptando-as a cada país de forma que possibilite a autonomia e a mobilidade dos seres humanos seguindo o plano do novo modelo em que o ETP constitui o eixo central comum do processo de reforma.

**1.6** - As condições a serem atendidas para que o ETP se adapte ao novo modelo comportam valores e atitudes sociais apropriados, a assimilação das novas tecnologias, novos engajamentos políticos e financeiros e levam em conta as possibilidades e as preocupações locais, regionais e mundiais. A amplitude das tendências do século XXI exige vontade política e estratégias audaciosas no plano regional e no plano internacional simultaneamente.

## TEMA 2

### **Melhoria dos sistemas assegurando educação e formação ao longo de toda a vida.**

- 2.1** - A aprendizagem ao longo de toda a vida é uma viagem aos múltiplos caminhos e o ensino técnico e profissional constitui parte integrante dela. Os sistemas de ETP deveriam, então, ser concebidos como experiências de desenvolvimento individual contendo elementos culturais e ambientais acima de suas dimensões econômicas.
- 2.2** - Para dar uma contribuição máxima à aprendizagem ao longo de toda a vida, os sistemas de ETP devem ser abertos, flexíveis e centrados no formando. Eles devem não somente dotá-lo de conhecimento e de competências correspondendo aos empregos específicos, mas, também, de forma mais geral, preparar os indivíduos para a vida e para o mundo do trabalho. O ETP deve favorecer ao mesmo tempo o indivíduo, a sociedade e a economia.
- 2.3** - O ETP deve fundamentar-se numa cultura de aprendizagem partilhada pelos indivíduos, as empresas, os diferentes setores econômicos e o Estado e que essa cultura possibilite a autonomia dos indivíduos a fim de que assumam progressivamente a gestão de seus conhecimentos e sua aprendizagem independente, enquanto os provedores públicos e privados dirigem programas que facilitem o acesso às linhas de aprendizagem ao longo de toda a vida.

- 2.4** - O ETP tem um papel importante a desempenhar que é o de reduzir os níveis de ansiedade devido às turbulências e às incertezas incessantes trazendo informações e conhecimentos, competências e qualificações com vistas ao desenvolvimento da capacidade empreendedora e da personalidade humana.
- 2.5** - Todas as nações precisam de um sistema educacional coerente e de sistemas educativos dos quais o ETP deve fazer parte integrante. O ETP deveria desenvolver interfaces íntimas com todos os outros setores de educação, em particular com escolas e universidades a fim de facilitar o percurso sem queda dos formandos. A tônica deve recair sobre a articulação, tendo em conta a identificação das aprendizagens e experiências anteriores visando favorecer as oportunidades de educação. Assim sendo, cabe ao ETP assegurar educação e formação básicas sólidas que possibilitem ao formando “aprender a aprender”, o que constitui a competência mais preciosa para todos os cidadãos, jovens ou adultos.
- 2.6** - Talvez a maior tarefa que o ETP tenha que enfrentar seja a de coordenar as necessidades do ensino geral e do ensino profissional por meio de programas, pedagogia e prestação de serviços. Cada país optará pelas ações que lhe convenham para coordenar essas questões, porém, cientes de que as exigências do século XXI prevêem novas sinergias entre os pilares dos sistemas de educação e de formação.
- 2.7** - O ETP deveria despertar nos jovens uma atitude positiva em face da inovação, de forma que lhes permitisse realizar mudanças bem como prepará-los para a auto-suficiência e para a cidadania.
- 2.8** - O ETP é particularmente importante para assegurar a transmissão sem choque, entre a escola e o trabalho. Para tal, ele precisa de uma abordagem holística levando em conta às distinções entre o ensino geral e o ensino profissional, entre a teoria e a prática, entre o conhecimento e a ação, entre o intelectual e o manual. Isto exige parcerias efetivas com as escolas e as empresas, assentadas numa identificação de valores, de programas, de recursos e de resultados. Isto exige também um novo tipo de professor e de dirigentes de empresas, ou seja, que tenham a visão e a orientação requeridas.

**2.9** - O setor informal da economia é freqüentemente excluído do campo da aprendizagem ao longo de toda a vida. O ETP tem, mais uma vez, papel decisivo a desempenhar junto a esse setor possibilitando atendimento de todas as formas possíveis de sorte que aqueles que desejarem beneficiar-se dos serviços de educação não formal, em particular os menos favorecidos, tenham acesso às linhas de educação contínua. Isto se aplica igualmente aos deixados a cargo da educação formal.

**2.10** - Para realizar todas as aspirações do ETP é preciso levar em conta as presentes considerações específicas:

- é necessário elevar o “status” e o prestígio do ETP aos olhos de todos os membros da sociedade e em particular aos da mídia. Isto presume, entre outras coisas, que se melhore a condição dos professores do ETP observando suas próprias competências, qualificações e dotando-os dos recursos necessários para cumprir sua tarefa. Precisaria também levar às numerosas partes envolvidas no ETP uma ação arrojada visando persuadi-los em direção a capacitação do ETP, acompanhando esta ação no sentido da simplificação do ETP no espírito de todos os que acham sua terminologia, suas produções e suas modalidades muito complexas. Outro ponto importante é divulgar modelos exitosos em matéria de ETP Deve-se envidar esforços para que o ETP goze da mesma consideração que o ensino geral, especialmente nos países em desenvolvimento;
- os setores de educação devem estabelecer entre eles relações mais eficazes para oferecer aos formandos seqüências mais contínuas. Não é preciso uniformizá-los; cada setor pode conservar sua identidade e todos eles podem reconhecer os passaportes e os vistos dos outros em suas fronteiras;
- é necessário que a administração dos programas e a concepção dos ensinamentos sejam flexíveis a fim de facilitar uma passagem sem choque por meio da aprendizagem ao longo de toda a vida e permitir constantemente a entrada, a saída e o retorno ao sistema;.



- o conselho e a orientação em matéria de carreira são de essencial importância para todos os clientes dos sistemas de educação e de formação. Sendo assim, necessita de reforço especial. A orientação profissional deveria responder concomitantemente às necessidades das empresas, dos indivíduos e das famílias, levar em conta as exigências de cada formando assim como de sua situação e do lugar em que se encontra. Seu papel deveria consistir também em preparar os alunos e os adultos para a real possibilidade de freqüentes mudanças de carreira que podem incluir períodos de desemprego e de trabalho no setor informal. Isto deveria ser não somente uma função reconhecida dos estabelecimentos de ensino mas também ser possível em outros dispositivos acessíveis ao conjunto da população;
- todas as partes responsáveis, em particular as empresas e os especialistas em educação, devem ser envolvidos nas novas parcerias do ETP. Cada um desses grupos tem muito a aprender com o outro quanto as abordagens da aprendizagem ao longo de toda a vida;
- o problema do custo elevado dos programas de ETP deve ser resolvido considerando a vantagem do recurso de aprendizagem no local de trabalho;
- a continuidade da aprendizagem ao longo de toda a vida será melhor assegurada pela diversidade de financiamentos, de provedores e de mecanismos de prestação de serviços. Seria particularmente útil adotar abordagens inovadoras visando flexibilizar os serviços do ETP incluindo a utilização das tecnologias da informação, da comunicação e do ensino à distância;
- é essencial assegurar a qualidade para melhorar o “status” do ETP. Normas de qualificação, processos de certificação, métodos válidos de avaliação e resultados aceitáveis constituem outros elementos chaves que deveriam caracterizar todos os sistemas de ETP;

- precisamos saber mais sobre os momentos críticos das opções efetuadas no curso da viagem de aprendizagem ao longo de toda a vida. Seria necessário fomentar pesquisas destinadas a facilitar a compreensão dos problemas chaves, dos dilemas, dos obstáculos potenciais e das possibilidades que encontra o viajante nas diversas etapas de seu percurso. Um número maior mais extenso de estudos a esse respeito seria muito útil.



## **Inovações em matéria de ensino e de formação**

- 3.1** - Os desafios com os quais se confronta o formando do século XXI exigem abordagens inovadoras no ensino técnico e profissional. Isto mostra claramente a necessidade de um programa de estudos reorientado levando em conta as novas matérias de ensino e outras questões importantes. A tecnologia, o ambiente e o desenvolvimento sustentável, a compreensão dos idiomas e das culturas estrangeiras, a capacidade de empreender e as exigências das indústrias de serviços em rápido crescimento como o lazer e o turismo oferecem exemplos evidentes a esse respeito.
- 3.2** - A rapidez com que as mudanças acontecem demanda um programa de ensino virtual no qual os formandos devem ser preparados para fazer face à defasagem de seus conhecimentos e de suas competências e à introdução de novos elementos ainda em via de emergência. Eles devem também ser preparados para um mercado de trabalho radicalmente novo no qual o sistema de salário tradicional seja apenas a experiência de uma minoria enquanto o trabalho independente sob diversas formas poderia oferecer as melhores oportunidades de independência econômica em nova era de criação de empresas.
- 3.3** - As novas tecnologias de informação desencadearam um potencial de aprendizagem baseado nos recursos tecnológicos. Assim, deve-se possibilitar a utilização e aplicação de tecnologias simples bem como as tecnologias modernas, as novas

tecnologias de informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem do ETP sem prejuízo das preciosas relações professor-aluno dos métodos tradicionais de ensino. Esta modalidade vai desempenhar um papel decisivo no desenvolvimento da cultura de aprendizagem ao longo de toda a vida e ao mesmo tempo oferecer aos formandos múltiplas linhas que atendam as suas necessidades de educação e formação.

- 3.4** - As novas tecnologias devem ser mobilizadas visando amplo acesso ao ETP, eliminar as distâncias e fazer com que os conhecimentos provenientes dos programas e a informação sobre orientação profissional sejam mais acessíveis a todos. Elas podem livrar os serviços do ETP das obrigações de tempo e lugar e também atuar como um agente para a penetração dessas tecnologias nas regiões subdesenvolvidas do mundo, em particular nas zonas rurais.
- 3.5** - Tendo em vista que o mundo do trabalho exige competência mais aperfeiçoada, uma educação de base sólida é o fundamento indispensável do ETP. Isto pressupõe a aquisição na escola de competências mais complexas, inclusive leitura, escrita e cálculo e aptidão para compreender e comunicar utilizando os instrumentos da tecnologia moderna.
- 3.6** - Como a tecnologia tem seu preço, é necessário obter recursos buscando parcerias com as empresas, as instituições financeiras e os organismos de ajuda e cooperação regional e internacional, para enfrentar os elevados custos decorrentes, principalmente para os países em desenvolvimento. Deve-se também encontrar novos meios de partilhar a propriedade intelectual em benefício dos formandos que estão em todos os países e em diversas situações.
- 3.7** - Dada a necessidade de inovação no ETP, o papel do formador permanece primordial. Isto requer a aquisição de novos métodos para assegurar a formação inicial dos formadores, bem como o aperfeiçoamento contínuo de suas competências e o seu desenvolvimento profissional. É preciso repensar as qualificações exigidas ao formador do ETP do século XXI, inclusive o melhor equilíbrio entre a formação adquirida na universidade e no local de trabalho. O aprimoramento de instrumentos

de avaliação, identificação, articulação e ainda a elaboração de normas de certificação constituem outro ponto importante.

- 3.8** - O ETP carece de um rápido sistema de prontidão de âmbito mundial e de estudos mais prospectivos como suporte às mudanças do mundo do trabalho e da sociedade. Cabe um apelo às empresas estatais e centros de pesquisa para identificar os conhecimentos, as competências e as qualificações que as mudanças econômicas exigirão a fim de que os sistemas de ETP possam se adaptar. Deve-se enfrentar a perspectiva de competências aplicáveis em nível inter-regional e internacional que corresponda ao crescimento previsto da mobilidade de recursos no decorrer do século vindouro.

## TEMA 4

### **O Ensino técnico e profissional para todos**

- 4.1** - O ETP é um dos instrumentos mais poderoso do mundo que permite a todos os membros da comunidade afrontar novos desafios e a encontrar seu papel enquanto membros produtivos da sociedade. É, portanto, um instrumento eficaz para realizar a coesão social, a integração e o auto-respeito.
- 4.2** - Os programas de ETP deveriam ser concebidos como sistemas completos e integradores a fim de responder às necessidades de todos os formandos; devem ser acessíveis a todos. Esforços particulares são necessários para atender grupos anteriormente marginalizados. Onde houver necessidade de programas especiais, estes devem ser concebidos de forma que facilite a entrada no sistema, assegurando assim um acesso contínuo à aprendizagem ao longo de toda a vida.
- 4.3** - A lista dos grupos marginalizados já identificados é longa e certamente crescerá com os outros que não são ainda conhecidos. É imprescindível que os programas de ETP, tanto formais quanto informais, sejam, segundo as modalidades de instauração, acessíveis aos desempregados, aos que deixaram a escola prematuramente, aos jovens

não escolarizados, aos desfavorecidos pela distância e situação geográfica, às populações rurais, às populações nativas, aos que vivem nos meios de miséria urbana, às populações empregadas pelo setor informal que vivem e trabalham sob condições deploráveis, às crianças ocupadas em trabalhos perigosos, aos refugiados, aos migrantes e aos soldados desmobilizados procedentes de conflitos.

- 4.4** - A sub-representação das mulheres no ETP é particularmente preocupante. As visões tradicionais dos papéis que convêm aos homens e às mulheres no trabalho deveriam ser debatidas. O ETP deve implantar programas de aprendizagem levando em conta as especificidades dos sexos, nos conteúdos, assim como na prestação de serviços, com medidas destinadas a lançar os homens nas formações e profissões em que as mulheres predominaram até o presente. Os formadores devem ser sensíveis a essas questões.
- 4.5** - Para promover a igualdade de acesso às mulheres — adolescente e adultas, necessita-se de formas mais eficazes de orientação pedagógica e profissional aliadas a materiais de aconselhamento e orientação que levem em conta as especificidades do sexo. Os ambientes de aprendizagem e de trabalho devem ser mais abertos à participação de mulheres — adolescentes e adultas, eliminando as discriminações e privilegiando a livre expressão. Por fim, oferecer uma imagem positiva com medidas adequadas que favoreçam a participação das mulheres no ETP.
- 4.6** - Para lutar contra a idéia de que mulheres — adolescentes e adultas — não encontram emprego e contra o preconceito que as considera incapazes de realizar certas tarefas, é preciso programas de ETP que priorizem o desenvolvimento e a capacidade de empreender das mesmas.
- 4.7** - A viagem através da aprendizagem ao longo de toda a vida é muito difícil para os portadores de deficiências; os caminhos são muito ásperos e difíceis para negociar. É importante que se amplie suas aspirações e realizações. O acesso dos portadores de deficiências ao ETP é dificultado por diversas razões, inclusive, pelo fato de os educadores e pessoal da orientação profissional subestimarem sua capacidade de acesso aos empregos remunerados competitivos. Os que são capazes de ingressar nos

programas comuns do ETP deveriam receber ajuda enquanto para os que sofrem de deficiências mais sérias haveria programas especiais e estratégias de aprendizagem que permitissem a realização de seu potencial e a otimizar sua participação na sociedade e na mão-de-obra.

- 4.8** - A mobilização em favor do ETP para todos requer políticas e estratégias bem concebidas, dotação de recursos, modalidades de ensino flexíveis e adequadas, ambientes de formação de boa convivência, formadores sensíveis e empregadores atentos.



## **Evolução do papel do Estado e das outras partes envolvidas**

- 5.1** - Mesmo que a responsabilidade do ETP seja antes de tudo competência do Estado numa economia de mercado moderna, a concepção da política de ETP e sua instauração devem ser assegurados por novas parcerias entre o Estado, empregadores, profissões, empresas, sindicatos e a sociedade. Esta parceria deve criar um quadro legislativo coerente para permitir o lançamento de uma estratégia nacional de mudanças na qual o Estado afora sua função de provedor do ETP, pode dirigir sua orientação e lhe dar configuração para facilitar, coordenar e assegurar a qualidade de forma que o ETP seja acessível a todos, identificando e realizando a missão do serviço público. A capacidade das parcerias deve ser fortalecida por dispositivos e meios de formação destinados a proporcionar as devidas competências.
- 5.2** - As novas parcerias deveriam ter um vista estabelecer uma cultura de aprendizagem na própria sociedade, reforçando a economia, realizando a coesão social, mantendo a diversidade e identidade cultural e favorecendo a dimensão humana. Em todas as profissões diretamente ligadas ao desenvolvimento humano, deveria ser assegurada formação relativa aos direitos e deveres da pessoa humana. A cultura da

aprendizagem deveria permitir a criação e manutenção de uma estrutura institucional que instalará a aprendizagem ao longo de toda a vida e uma ampla participação na educação e na formação, estimulando a ética de trabalho acompanhada de um espírito de empresa revitalizado.

**5.3** - Seria necessário que o Estado, as empresas e as outras partes envolvidas reconhecessem as vantagens financeiras e não financeiras do ETP.

**5.4** - A contribuição do setor associativo e das ONG's à promoção do ETP deve ser reconhecida e estimulada. Ela constitui um recurso extremamente precioso, porém, muitas vezes negligenciado.

**5.5** - O Estado e o setor privado devem reconhecer que o ETP não é um encargo mas um investimento buscando benefícios importantes como o bem-estar do trabalhador, o crescimento da produtividade e a competição internacional. Desta forma, é necessário que o financiamento do ETP seja na medida do possível dividido entre o Estado, as empresas, a comunidade e o formando. Existem também possibilidades de atividades de coleta de fundos e atividades geradores de receitas graças ao esforço coletivo. A divisão poderá variar segundo os países mas é importante compreender que os benefícios visados pelo ETP favorecem a todos os parceiros da sociedade que se propuserem a contribuir para a criação e para o bom funcionamento de seu sistema de ETP, inclusive, a manutenção da infra-estrutura, dividindo custos, ficando entendido que o Estado aprova as diligências financeiras apropriadas.

**5.6** - A diversidade de patrocinadores públicos e privados cercados por uma concorrência saudável, inserida num plano nacional que assegure a qualidade, é que pode melhor servir a uma economia dinâmica. O equilíbrio pode se estabelecer de numerosas maneiras mas o Estado deveria se encarregar de uma sólida preparação profissional inicial de base, qualquer que seja o setor concernente. O Estado deveria também ser considerado com um patrocinador em última instância a fim de garantir que as populações em risco de exclusão não sejam negligenciadas e tenham efetivamente acesso aos programas de ETP. É particularmente necessário, em todos os países, desenvolver formação no local de trabalho, bem articulada com a formação dada nos

estabelecimento de ensino por meio de um plano nacional contendo dispositivos de identificação das aprendizagens individuais e de múltiplos pontos de entrada e saída caracterizados pela flexibilidade. A esse respeito, o setor privado tem um importante papel a desempenhar.

**5.7** - NO meio governamental, a responsabilidade dos diversos elementos do ETP é dividida entre diferentes departamentos e organismos e freqüentemente ocorrem cruzamentos. Espera-se que os governos racionalizem sob todas as medidas possíveis o quadro institucional público para coordenar o esforço nacional em matéria de ETP, crie parcerias efetivas com o setor privado promovendo os benefícios do ETP a todas as partes envolvidas.

**5.8** - Todas as parcerias envolvidas no ETP deverão atualizar constantemente seus conhecimentos e especializações nos numerosos domínios de interesse do ETP. Deve-se criar mecanismos eficazes de troca de experiência e de especialização, por meio de pesquisas contínuas voltadas particularmente para as questões estratégicas. Entre outras abordagens, podemos citar os bancos de dados comuns, as tecnologias multimídia e a cooperação regional e internacional.

**5.9** - Um amplo campo de ação se oferece aos países que queiram partilhar sua experiência em matéria de concepção e de funcionamento das políticas e estratégias nacionais de ETP no que concerne aos papéis do setor público e privado e das parcerias. Há necessidade, a esse respeito, de uma assistência mútua e de uma cooperação entre países em desenvolvimento e países desenvolvidos e os países que adotaram a economia de mercado.

## TEMA 6

### **Reforçar a cooperação internacional em matéria de ETP**



- 6.1** - A educação e o ensino técnico e profissional em particular têm necessidade urgente de um maior apoio financeiro e técnico das instituições internacionais a fim de que o ETP possa contribuir mais com o desenvolvimento econômico e social.
- 6.2** - A busca de cooperação é estimulada entre a UNESCO e seus parceiros internacional — a OIT, o Banco Mundial e os Bancos Regionais de desenvolvimento, a OCDE, A União Européia e o CEDEFOP, o “Commonwealth”, a Francofonia, a Fundação Européia para a Formação e o ISESCO — a fim de promover o ETP, tendo a UNESCO como coordenadora em razão de sua bagagem nos diversos campos da educação.
- 6.3** - Seria preciso aumentar a cooperação entre o Norte e o Sul, assim como entre os países do Sul, visando renovar e subsidiar os sistemas de ETP, notadamente pela pesquisa-desenvolvimento.
- 6.4** - Deve-se considerar especificamente as necessidades dos países em desenvolvimento, investindo no ETP, assegurando educação de base — compreendendo as competências de leitura, de escrita e de cálculo — para facilitar o acesso ao ETP. Estimular os países em desenvolvimento a se adequar ao ETP e incentivá-los a aumentar as despesas orçamentárias destinadas ao ETP
- 6.5** - As autoridades financeiras internacionais devem reconhecer a contribuição da educação e, em particular, do ETP à manutenção da paz, da estabilidade e à prevenção das disfunções sociais, considerando o suporte dado ao ETP como uma das condições de assistência concedida aos países beneficiários.
- 6.6** - Os esforços desenvolvidos pela UNESCO para elaborar uma estratégia do ETP para o primeiro decênio do século XXI merecem ser vigorosamente apoiados. A rede UNEVOC deveria ser reforçada. Os Estados membros são estimulados a continuar subsidiando os centros regionais e nacionais, visto que são os setores essenciais da realização da nova visão do ETP no século XXI. O Congresso recomenda enfaticamente que a UNESCO aumente de forma substancial os créditos orçamentários que ela aloca nas atividades de seu programa de ETP a fim de

assegurar o sucesso da nova estratégia. Para incentivar semelhante revitalização do ETP no curso do século vindouro, a UNESCO deveria prever a instituição de um prêmio internacional destinado à recompensar a inovação no ETP.

**6.7** - À luz da nova visão redimensionada do ETP que foi aprovada pelo Congresso, visão que inclui uma nova relação entre os diversos setores de educação e de formação, a necessidade de uma abordagem holística de preparação à vida e ao mundo do trabalho e de marchas cada vez mais contínuas na aprendizagem ao longo de toda a vida, o Congresso recomenda ao Diretor Geral da UNESCO elaborar, em estrita cooperação com a OIT, um conceito comum de ensino e de formação técnicas e profissionais (EFTP) destinado a guiar a estratégia da UNESCO para o século XXI.